



# *In Cordibus Nostris*

BOLETIM DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano II – N. 04 – abril de 2021

FAMÍLIA PASSIONISTA DO BRASIL - FPB

## **CRÍTICAS E MURMURAÇÕES, JULGAMENTOS E MÁIS INTERPRETAÇÕES DAS AÇÕES DOS OUTROS, NA VIDA COMUNITÁRIA.**

*Ir Maria José Campanharo, CP – Província Maria Rainha da Paz*

Ao Padre Fulgêncio de Jesus

Se alegra pelo progresso espiritual dos seus religiosos, recomenda que tenha cuidados com os noviços e lhe pede que cumprimente o grande servo de Deus Pe. Marco Aurélio.

S. Eutizio, 18 de junho de 1746

Que a Paixão de Jesus Cristo esteja sempre em nossos corações. Amém.

Caríssimo e amantíssimo padre reitor, de Viterbo, em minha chegada, escrevo-lhe estas poucas linhas. Aproveito agora que estarei, nesta comunidade por poucos dias (pois quarta-feira, dia 22 do corrente mês, irei para a comunidade de Santo Ângelo). Não deixo de vivamente lhe agradecer pela caridade que tem exercido para comigo, bem como pelas boas notícias, os sagrados progressos que você tem me comunicado desta sua comunidade. Você, no entanto, tem feito uma coisa que não convém: pedir perdão a mim pelo grande bem que Deus tem feito através de você neste retiro é muita generosidade sua.

Agradeço ao Senhor as luzes, que a dá a seus servos fiéis, pois as luzes, que plenificam o espírito deles, os fazem ver o que fazem de mal, com imperfeição e também o que é feito com virtude. “Benditos os santos e humildes de coração”.

Você não me tem dado motivo mínimo para que eu tenha que ir aí, mesmo sabendo que seria bom para uma maior estabilidade da Congregação; do contrário eu iria aí, como Deus sabe, de muito bom gosto.(...)

Sei, por experiência, que nosso bom Deus enriqueceu o seu espírito de cuidado, de caridade e de vigi-lância, mas mesmo assim não deixo de lhe recomendar a sua caridade, bem como a do padre reitor de S. Eutizio, diretor dos noviços, aos quais vocês devem usar todos os recursos para mantê-los no “primeiro fervor”, animados; que se alimentem e durmam o suficiente. Como me parece que este verão indica que não vai ser tão bom por causa dos raios que emitem eu vos suplico que vocês procurem que depois da oração noturna eles tenham pelo menos três horas de repouso. Isto eu digo lembrando que se prevê nas Regras e para que eles se mantenham de cabeça boa.

Que eles cuidem da ordem nos dormitórios, a limpeza em tudo, tanto nas roupas, como nos calçados, que tenha sol nos dormitórios, os escovem e limpem com regularidade e mantenham a discrição nos quartos e dormitórios.

Não sei mais o que lhe dizer de importante. Peça a Deus em suas orações que Ele nos indique um lugar para fundação de uma comunidade e nos indique solução para outras coisas em Roma. Mas demos graças a Deus, Ele sabe como olhar as nossas coisas.

Peço-lhe que transmita ao Pe. Marco Aurélio os meus cordiais e fraternos cumprimentos. Sorte a dele que está dormindo sobre a Cruz com os seus caros noviços, pois enquanto amorosamente dorme Deus o enriquece. No momento não está nem sangrando, mas se tivesse estes sangramentos seriam de amor. Ordene que todos repousem no seio do nosso Grande Pai e bebam na fonte da Eterna Vida para conseguirem forças para realizarem grandes coisas para a Glória de Deus. Oh, quanto é grande a minha esperança, nem sei como manifestar-lhe isto! Sei que Deus a guarda com olhos de especial amor, sei também que nossa irmã me disse grandes coisas.

Oh, caro padre lhe digo em segredo que agora eu conheci esta grande alma, se bem que eu nem posso conhece-la o suficiente.

Na festa de Corpus Christi, ao fazer a procissão, coloque a nossa pobre Congregação no Dulcíssimo Coração de Jesus Sacramentado.

Abraço na chaga Santíssima de Jesus e sou de coração,

De Vossa Reverendíssima, indigno servo

Afetuosamente

Paulo da Cruz.

Irmãs e irmãos da Família Passionista, nos encontramos na Quaresma, período em que a Igreja em nosso país realiza a Campanha da Fraternidade, que neste ano, nos convoca e provoca com a temática Fraternidade e Diálogo, compromisso de amor e nos ilumina com a referência bíblica Ef 2,14<sup>a</sup>: “Cristo é a nossa Paz do que era dividido, fez uma unidade”.

Recentemente, através da sua mensagem para a Quaresma, o Papa Francisco nos recorda que “Quaresma é tempo para renovar a fé, esperança e a caridade” e nos convoca: «Vamos subir a Jerusalém...» (Mt 20, 18). “Cristo assumindo completamente a nossa humanidade, se fez Caminho – exigente, mas aberto a todos – que conduz à plenitude da Vida.”

Santo Inácio de Antioquia nos diz: “...nada haja, entre vós que vos possa dividir, mas fazei tudo em comum, uma só prece, uma só alma, uma só esperança na caridade e na santa alegria.”

Através do Encíclica Fratelli Tutti o Papa Francisco propõe que estejamos mais atentos a «dizer palavras de incentivo, que reconfortam, consolam, fortalecem, estimulam, ao invés de palavras que humilham,

angustiam, irritam, desprezam» (FT, 223). Pois,, às vezes, para manifestar nosso amor e dar esperança, basta ser «uma pessoa amável, que deixa de lado as suas preocupações e urgências para prestar atenção” na/o outra/o, “oferecer um sorriso, dizer uma palavra de estímulo, possibilitar um espaço de escuta...» (FT, 224).“Somos chamadas/os a formar uma comunidade de irmãs/irmãos que se acolhem e cuidam-se mutuamente.(FT95/96)

Mesmo com tanta clareza, incentivos e fortes exortações sobre a fraternidade, como elemento básico da Cristã e da Vida Consagrada, na nossa convivência comunitária, por vezes nos encontramos em situações sérias de conflito, incompreensões, mal entendidos, julgamentos, desvalorização de pessoas, críticas e murmurações.

Situações assim conflituosas entre os membros da comunidade podem criar entre nós distâncias, gerar indiferenças, mágoas, desânimo. Um clima assim tira o brilho dos nossos olhos, dispersa nossas forças, mina nossas energias, destrói o encanto e o empenho pela missão.

Sim. Mas tudo isto é possível acontecer. Mesmo consagradas/os, somos todas/os sujeitos à nossa condição de pecadores. Consideremos o alerta que nos faz São Paulo, “não faço o bem que quero, mas o mal que não quero. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim.” (Rom7,20). O que não podemos é achar que isto não tem como mudar.

Segundo Romano Guardini: a paciência é a forma como Deus responde à nossa fraqueza, para nos dar tempo de mudar. A Quaresma é um tempo que Deus nos dá para a nossa conversão. É importante lembrarmos que o “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. Nisto todos conhecereis que sois meus discípulos se vos amardes uns aos outros.” Jo 13,34-35 trata-se do mandamento que Jesus, em contexto de despedida, na véspera de sua Paixão, deixou para todos os seus discípulos.

“Deus espera por nós, sem nunca se cansar. Quando nos afastamos, vem procurar-nos; quando caímos por terra, levanta-nos; quando regressamos a Ele depois de vagar perdidos, espera-nos de braços abertos. Sempre nos infunde a coragem de recomeçar. Ensina-nos a resiliência... Depois das quedas, recomeçar sempre...

A paciência não é sinal de fraqueza é fortaleza de ânimo e leva-nos a acolher a diversidade da outra/o, faz-nos perseverar, mesmo em situação muito difícil; impele-nos a caminhar, mesmo quando nos assaltam nossas contradições, o cansaço e o desânimo.

As relações humanas, na vida comunitária nem sempre são pacíficas. Às vezes surgem conflitos e não se

pode exigir uma solução imediata, nem se deve julgar precipitadamente a pessoa ou a situação; é preciso saber dar tempo ao tempo, procurar não perder a paz, aprender uns com os outros e juntos com as situações. Nunca poderemos fazer um bom discernimento, ver a verdade, se o nosso coração estiver agitado e impaciente. Nas nossas comunidades, requer-se esta paciência mútua: suportar, isto é, carregar aos próprios ombros a vida do irmão ou da irmã, incluindo não só as suas riquezas, mas também as suas fraquezas, limites e defeitos. Lembremo-nos disto: o Senhor não nos chama para ser solistas, mas para fazer parte dum coro, que às vezes desafina, mas sempre deve tentar cantar em conjunto.

Às vezes acontece que, à paciência com que Deus trabalha, tanto a história quanto o nosso coração; opomos a nossa impaciência e a pressa de quem se dá o direito de julgar tudo segundo a própria visão e critérios. Assim corremos o risco de perdermos a mais bela e necessária dentre as virtudes: a esperança. A paciência ajuda-nos a olhar com misericórdia para nós mesmos, para as nossas comunidades e para o nosso mundo” (Mensagem do Papa no aniversário jubilar da Vida Consagrada 02/02/2021)

Unido à clareza do mandamento novo nos dado por Jesus, as orientações da Igreja, temos ainda como ajuda, as insistentes exortações de São Paulo da Cruz e outras, a nós dirigidas, em várias situações. Quando escreve aos religiosos Passionistas: em 30/11/1760 “... exercitai-vos na verdadeira caridade uns com os outros na santa mansidão e paciência, suportando-vos uns aos outros, compadecendo-vos com grande caridade e ajudando-vos uns aos outros. ” Em 23/02/1758: “Caríssimos, sobretudo esteja em vós

uma verdadeira e perfeita caridade, que una de tal modo os vossos corações, de modo que sejais um só coração e uma só vontade em Deus.” Também Maria Madalena Frescobaldi nos exorta a “formarmos um só coração e uma só alma na caridade” e nos dá garantia de felicidade “se formos unidas”.

A fraternidade comunitária não é uma planta espontânea. Ela necessita ser plantada e com muito cuidado cultivada, regada e contemplada em seu crescimento a só depois podemos comunitariamente, com a graça de Deus, colher os seus saborosos frutos, dentre eles: a proximidade das pessoas, o respeito mútuo, a alegria da convivência, a espontaneidade, a valorização das pessoas, a solidariedade e a entre ajuda. Portanto consagradas/os “...somos chamados a ser pessoas-cântaro para dar de beber aos outros. Às vezes o cântaro transforma-se numa pesada cruz, mas

foi precisamente na Cruz que o Senhor, trespassado, Se nos entregou como fonte de água viva” 9EG, 86).

Devemos portanto como Passionistas, aos pés da Cruz de Jesus, nos deixar envolver pela força transformadora da Memória Passionis, fazermos nossos os sentimentos de Cristo e assim caminharmos na esperança e, dignos da vocação a que fomos chamadas/os, (Ef 5,1 ) superarmos nossas limitações fragilidades e pecados.

Que Maria, nossa Mãe, Mestra e Guia acompanhe nossas comunidades e a cada um de nós consagradas/os Passionistas nos indique os meios para encarmos e vivermos o mandamento do amor fraterno: “assim todos conhecerão que vós sois minhas e meus discípulos” Jo 13, 35.

#### PARA NOSSA REFLEXÃO:

Quais são os recursos que temos para cultivar a fraternidade na Vida Comunitária?

Qual é o perfil de uma comunidade onde se vive a fraternidade?

Como a Memória Passionis pode ser luz para nossa vivência fraterna em comunidade?

#### CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – ABRIL DE 2021

08 - Recordação da Serva de Deus Marquesa Maddalena Frescobaldi (1771-1839), leiga, fundadora das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz.

11 - Trânsito de Santa Gemma Galgani (1878-1903), leiga passionista.

23 - São Paulo da Cruz recebe o sacramento da Confirmação pelas mãos do bispo de Alessandria, D. Francisco de Gattinara (1719).

**EXPEDIENTE:** Equipe de Espiritualidade da FPB – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Pe. Gilberto de S.M. Arcanjo, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz); Pe. Fernando da Silva Oliveira, CP (Província Getsêmani).

# *In Cordibus Nostris*



BOLETIM DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano II – N. 05 – maio de 2021

FAMÍLIA PASSIONISTA DO BRASIL - FPB

## **A FORÇA MISSIONÁRIA DA INTERCESSÃO**

*Ir Maria Noemia Kunsch, CP – Província Maria Rainha da Paz*

Carta De São Paulo da Cruz

À Madre Elisabeta

Pedindo oração pela grande “tempestade” levantada contra sua Congregação.

Vetralla, 3 Julho 1748.

Muito Reverenda Madre: Não partiu do meu pobre coração o grande conceito em relação a este venerável mosteiro, do qual tive a sorte de servir às religiosas com os santos exercícios espirituais, por mais ou menos 12 anos se bem me lembro. E sempre conservei grande gratidão por todas pela grande caridade que se dignaram compartilhar comigo, especialmente por suportar minhas limitações com tanta paciência. Deus seja bendito nos seus servos e servas! Amém. Agora, confiando na vossa santa caridade, venho a prostrar-me em espírito aos vossos pés para implorar reverentemente a ajuda das vossas santas orações para um assunto muito importante que notifico sucintamente.

Sabemos, portanto que a misericórdia do nosso grande Deus-Pai, depois de fazer-me provar um pouco de dificuldade, me concedeu a graça de ver aprovada a Congregação dos clérigos descalços da Santíssima Paixão de Jesus Cristo, e saiu a Benção Apostólica o ano passado no mês de abril, na semana da Paixão.

Nestes retiros se vive com grande perfeição de vida e acredite, não posso conter as lágrimas no ver tantos servos de Jesus Cristo, tão fervorosos, penitentes e sempre contentes, e todos aceitam com santa vitalidade a minha grande trepidez. Oh quanto poderia chorar!

Pois bem, surgiu uma tempestade e perseguição contra a Congregação, porque tendo sido, no final do mês de janeiro fundado um retiro longe, cerca 100 milhas, e estando em curso outras fundações por aquelas partes, além daquela de Terraciana, se agitaram todos os conventos dos freis da vasta Região da Campagna Marítima, e reclamaram à Sagrada Congregação, para impedir tais fundações. Suplico, portanto a grande caridade das senhoras para que continue a fazer, as orações, comunhões, penitencias, segundo as ss. Regras e aplicando segundo a inspiração de Deus, para mover a misericórdia de Deus para nos ajudar neste trabalho e nos conceder a graça de expandir, de acordo com a santíssima vontade de Deus, esta obra sagrada. Que Nossa Senhora das Dores vos interponha, mostre o seu divino Filho Crucificado ao Pai eterno, mostre-lhe a discórdia que existe no mundo da sua santíssima Paixão.

De vosso indigníssimo servo, Paulo da Cruz.

Neste Ano Santo e jubileu dos 300 anos de presença Passionista no mundo, alegramo-nos muito, pela presença da Família Passionista nos cinco continentes e porque o mesmo Deus que chamou São Paulo da Cruz para segui-lo como consagrado e missionário na Igreja, continua chamando homens e mulheres, capazes de viver, de anunciar, de promover a Paixão de Jesus e as Dores de Maria, no hoje da história.

São Paulo da Cruz, homem de profunda vida de intimidade com Deus e convicto da vida constante de oração, presente nas comunidades de vida religiosa consagrada, no momento de grande aflição em que a Congregação da Paixão, estava passando por sofrimentos e perseguições, recorre confiante à comunidade religiosa, pedindo orações, sacrifícios, penitências... para que a tempestade pudesse se acalmar e a vida Passionista que estava em pleno desabrochar vocacional, pudesse continuar se desenvolvendo, conforme o projeto e a vontade de Deus. São Paulo da Cruz, sentia-se responsável, na sua missão de fundador, animador dos religiosos e dos vocacionados que atraídos pelo Carisma, buscavam a Congregação para se consagrarem a Deus, como discípulos do Crucificado e anunciadores da Boa Nova do Reino. Tinha nas mãos e no coração a responsabilidade de cuidar da obra que lhe tinha sido confiada. Cuidar dos jovens atraídos por Deus para a vida Passionista e ajudá-los a enfrentar as adversidades da vida, sem se desanimarem, diante das dificuldades e falta de testemunho que estavam presenciando.

São Paulo da Cruz, homem sábio e perspicaz, pedindo para as religiosas intercederem a Deus pelo seu grupo de religiosos, pelas dificuldades que estavam enfrentando, insistia que as religiosas rezassem incessantemente por ele e pelos religiosos, na certeza de que a força da intercessão a Deus, os ajudassem a vencer os obstáculos para terem maior tranquilidade para a missão evangelizadora e sem dúvida utilizar as energias para a realização do bem e para glorificar a Deus pelas maravilhas que Ele estava realizando na nascente Congregação Passionista<sup>1</sup>

A misericórdia de Deus se manifestava na expansão da Congregação e Deus a presenteava continuamente com a chegada de novos e fervorosos vocacionados para a mesma, e o reconhecimento da Congregação pela Igreja.

Com uma atitude confiante, reconhece o poder da oração, através das religiosas que se consagram totalmente a Deus e, portanto, participam de sua missão de intercessão, junto do Pai para a humanidade e, em particular, por aqueles que lhes foram confiados.

Há uma forma de oração que nos incentiva particularmente a gastarmos na evangelização e nos motiva a procurar o bem dos outros: é a intercessão<sup>2</sup>.

Descobrimos, assim, que interceder não nos afasta da verdadeira contemplação, porque a contemplação que deixa de fora os outros é uma farsa.

Esta atitude transforma-se também num agradecimento a Deus pelos outros. «Antes de mais, dou graças ao meu Deus por todos vós, por meio de Jesus Cristo.»<sup>3</sup> Trata-se de um agradecimento constante: «Dou *incessantemente* graças ao meu Deus por vós, pela graça de Deus que vos foi concedida em Cristo Jesus»<sup>4</sup> «*todas* as vezes que me lembro de vós, dou graças ao meu Deus»<sup>5</sup> Não é um olhar incrédulo, negativo e sem esperança, mas uma visão espiritual, de fé profunda, que reconhece aquilo que o próprio Deus faz neles. E, simultaneamente, é a gratidão que brota de um coração verdadeiramente solícito pelos outros. Deste modo, quando um evangelizador sai da oração, o seu coração tornou-se mais generoso, libertou-se da consciência isolada e está ansioso por fazer o bem e partilhar a vida com os outros.

Fixemos, por momentos, o íntimo do grande evangelizador como São Paulo, para perceber como era a sua oração. Esta estava repleta de seres humanos: «Em todas as minhas orações, sempre peço com alegria por todos vós (...), pois tenho-vos no coração»<sup>6</sup> Descobrimos, assim, que interceder não nos afasta da verdadeira contemplação, porque a contemplação que deixa de fora os outros não é verdadeira. Esta

<sup>1</sup> Carta De São Paulo da Cruz a Madre Elisabeta

<sup>2</sup> Exortação Apostólica EG, A Força Missionária da Intercessão n° 281

<sup>3</sup> Rm 1, 8

<sup>4</sup> I Cor 1,4

<sup>5</sup> Fl 1,3

<sup>6</sup> Fl 1, 4.7).

atitude transforma-se também num agradecimento a Deus pelos outros. «Antes de mais, dou graças ao meu Deus por todos vós, por meio de Jesus Cristo»<sup>7</sup> Trata-se de um agradecimento constante: «Dou *incessantemente* graças ao meu Deus por vós, pela graça de Deus que vos foi concedida em Cristo Jesus»<sup>8</sup> «*todas* as vezes que me lembro de vós, dou graças ao meu Deus» Não é um olhar incrédulo, negativo e sem esperança, mas uma visão espiritual, de fé profunda, que reconhece aquilo que o próprio Deus faz neles. E, simultaneamente, é a gratidão que brota de um coração verdadeiramente solícito pelos outros. “Deste modo, quando um evangelizador sai da oração, o seu coração tornou-se mais generoso, libertou-se da consciência isolada e está ansioso por fazer o bem e partilhar a vida com os outros”<sup>9</sup>.

Os grandes homens e mulheres de Deus foram grandes intercessores. A intercessão é como a «levedação» no seio da Santíssima Trindade. É penetrarmos no Pai e descobriremos novas dimensões que iluminam as situações concretas e as mudam. Poderíamos dizer que o coração de Deus se deixa comover pela intercessão, mas na realidade Ele sempre nos antecipa, pelo que, com a nossa intercessão, apenas possibilitamos que o seu poder, o seu amor e a sua lealdade se manifestem mais claramente no povo<sup>10</sup>

Para nós, Irmãs Passionistas, o "estar reunidas em nome do Senhor, nos transforma em espaço teologal que torna atual, viva e eficaz a presença do Ressuscitado entre nós <sup>11</sup> Somos convictas que, na medida em que vivemos as disposições de Cristo Crucificado, anunciamos aos outros, com a palavra, a oração e a vida, a força da sua Ressurreição<sup>12</sup>

De acordo com a nossa Consagração Religiosa Passionista, unidas a Cristo, empenhamo-nos a reparar as ofensas feitas a Deus, interceder pela salvação da humanidade e celebrar a gratuidade do amor divino. <sup>13</sup>

No seguimento a Jesus, *respondemos ao chamado do Pai, que nos chama a seguir Cristo Crucificado*. Vivemos em comunhão de vida, as exigências da nossa consagração, mediante o voto da Memória Passionis e dos conselhos evangélicos a serviço do Reino.

Aprendemos com a nossa Fundadora Maria Madalena Frescobaldi Capponi, que o nosso compromisso é ajudar as pessoas a encontrarem na sabedoria que brota da Cruz, o caminho de retorno para o Pai, o caminho da cura e da libertação.

Nosso Pai Espiritual São Paulo da Cruz, estava sofrendo com as incompreensões e perseguições, porque não havia necessidade deste fechamento egoísta, por parte de alguns membros de outras famílias religiosas, mas, ao mesmo tempo compreendia que todos nós, somos suscetíveis às fragilidades humanas e em determinados momentos, somos capazes de dificultar a ação do Espírito Santo. Não os julgava, mas pedia orações para que Deus tivesse misericórdia!

Mesmo no sofrimento São Paulo da Cruz nos dá um grande testemunho de amor, de perdão e de bondade, acreditando que na oração constante, feita a Deus com confiança e generosidade, seremos atendidos e a unidade será restabelecida.

Como já sabemos pelos escritos e pelo testemunho dos /as Passionistas, o Fundador São Paulo da Cruz é reconhecido como homem de oração profunda e sempre insistiu, através da palavra e do testemunho, a importância da oração. Desejava que os religiosos, rezassem sem cessar, isto é, que tivessem sempre o coração, a mente e a vida, continuamente voltados para Deus e que as comunidades Passionistas, fossem lugares propícios para favorecer intensa experiência de Deus e se tornassem autênticas escolas de oração.

O Papa Francisco, nos faz entender que as pessoas podem desenvolver algumas atitudes que apresentam como valores morais, fortaleza,

---

<sup>7</sup> Rm1,8

<sup>8</sup> 1 Cor 1, 4)

<sup>9</sup> Exortação Apostólica E.G, A força missionária da intercessão nº 281

<sup>10</sup>Exortação Apostólica.EG, A Força Missionária da Intercessão nº 283

<sup>11</sup> Const. Ir.Passionistas nº 7).

<sup>12</sup> Const. Ir.Passionistas nº 25).

<sup>13</sup> Const. Ir.Passionistas nº 24).

sobriedade, laboriosidade e outras virtudes. Mas, para orientar adequadamente os atos de várias virtudes morais, é necessário considerar também a medida em que eles realizam um dinamismo de abertura e união para com outras pessoas. Esse dinamismo é a caridade infundida por Deus<sup>14</sup>

Com gratidão a Deus, dedico a leitura do boletim a Maria, Mãe, mestra e guia, aos pés do

Crucificado, intercedendo por nós e pelo mundo inteiro. Amém,

Concluo com esta mensagem de São Paulo da Cruz

**“Continue no seio de Deus, pois esse é o lugar da oração e a grande escola onde se aprende a ciência dos santos.”**

#### PARA NOSSA REFLEXÃO:

Como consagradas e consagrados a Deus na Vida Religiosa Passionista, assumimos pelo nosso Voto Especial da Paixão, o compromisso de

- ✓ *Reparar as ofensas feitas a Deus,*
- ✓ *Interceder pela salvação da humanidade e*
- ✓ *Celebrar a gratuidade do amor divino.*

Reflitamos sobre a importância destes três pontos para a nossa vivência e a oração cotidiana, para que possa ser orientada e partilhada para todos os cristãos.

#### CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – MAIO DE 2020

**01** - São Paulo da Cruz é beatificado pelo papa Pio IX (1853).

**01** - Recordação da Venerável Lucia Burlini (1710-1789), leiga passionista, colaboradora de S. Paulo da Cruz.

**02** - Recordação do Servo de Deus D. Eugenio Faggiano CP (1977-1960), bispo passionista.

**03** - Abertura do primeiro mosteiro das Monjas da Paixão de Jesus Cristo na cidade de Tarquínia (1771).

**07** - Cristo Triunfa do Sepulcro. *Ofício votivo.*

**07** - Recordação da Venerável Ir. Antonieta Farani CP (1906-1963), religiosa das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz.

**13** - Recordação do Venerável Galileo Nicolini CP (1882-1897), religioso passionista.

Primeira aprovação das Regras e Constituições da Congregação da Paixão de Jesus Cristo, pelo papa Bento XIV (1741).

**16** - Santa Gemma Galgani, virgem, leiga passionista. *Memória.*

**21** - Na Basílica de Santa Maria in Domnica (Navicella – Roma), Bento XIII autoriza S. Paulo da Cruz, “in viva vocis oraculo”, a reunir companheiros.

**29** - Recordação do Venerável Ir. Gerardo Sagarduy CP (1881-1962), religioso passionista.

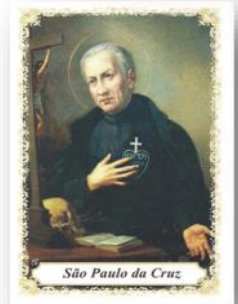
**EXPEDIENTE:** Equipe de Espiritualidade da FPB – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Pe. Gilberto de S.M. Arcanjo, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz); Pe. Fernando da Silva Oliveira, CP (Província Getsêmani).

<sup>14</sup> Fratelli Tutti n.91





### TESTAMENTO ESPIRITUAL DE SÃO PAULO DA CRUZ. (18 de outubro de 1775)



Pe. Marcos Leite Azevedo, cp - Província Getsêmani

Em primeiro lugar, recomendo-vos instantemente o santíssimo preceito dado por Jesus aos seus discípulos: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”. Eis, meus irmãos caríssimos, o que eu desejo com todo o afeto do meu pobre coração, quer de vós que aqui estais presentes, como de todos os demais que no momento trazem este hábito de penitência e de luto pela Paixão e Morte do nosso amabilíssimo Redentor, bem como dos que, futuramente, forem chamados pela divina Misericórdia a este pequeno rebanho do Senhor.

Recomendo a todos, particularmente aos Superiores, façam florescer sempre mais na Congregação *o espírito de oração, o espírito de solidão e o espírito de pobreza*. Ficai certos que, enquanto se mantiverem estas três coisas, a Congregação “resplandecerá como sol diante de Deus e dos homens”.

Recomendo-vos com especialíssimo empenho o afeto para com a santa *Mãe Igreja* e a mais completa submissão ao seu Chefe visível, o Romano Pontífice, rezando dia e noite, quer pela mesma santa Igreja, como pelo Santo Padre. Procurem outrossim, quanto puderem cooperar para o bem da santa Igreja, para a salvação das pobres almas do próximo, com as missões, os retiros espirituais e com as obras próprias do nosso Instituto, promovendo nos corações de todos a devoção à Paixão de Jesus Cristo e às Dores de Maria Santíssima.

Finalmente, com o rosto em terra e com o meu pobre coração em pranto, *peço perdão* a todos da Congregação, quer presentes como ausentes, por todas as faltas por mim cometidas no cargo que, por vontade de Deus, ocupei por tantos anos. Infelizmente, ao separar-me de vós para partir para a eternidade, não vos deixo senão os meus maus exemplos, embora deva confessar-vos que jamais tive essa intenção, mas sempre tive a peito a vossa santificação, a vossa perfeição. Novamente, pois, peço-vos perdão e recomendo-vos a minha pobre alma, para que Deus a receba no seio da sua misericórdia.

Aí estão, pois, meus caros irmãos, as lembranças que vos deixo de todo o meu pobre coração. *Eu vos deixo e vos fico esperando a todos no céu*, onde sempre rezarei pelo Sumo Pontífice, pela santa Igreja, que tanto amo, e por toda a Congregação, pelos seus benfeitores e por todas as pessoas pelas quais sei que devo rezar.

A todos, quer presentes como ausentes e futuros, deixo-vos a minha bênção!

Queridos irmãos e irmãs,

A Paixão de Cristo esteja gravada em vossos corações!

Reunir companheiros: este foi o desejo de Paulo

Francisco Danei, que no seguimento de Jesus



Cristo compreendeu a sua missão, naquele tempo e naquele espaço. “Desejo reunir companheiros para tornar Cristo Crucificado conhecido e amado.” Como o próprio Jesus, Paulo da Cruz chamou, um por um a seus companheiros, para tomar parte da grande obra que, há 300 anos promove a Memória da Paixão de Nosso Senhor

Jesus Cristo. Reuniu os seus companheiros obedecendo o mesmo critério do Mestre, por onde passava lançava o chamado... Gente simples e humilde que, sentindo-se amada por Jesus, desejava ardentemente propagar o “Amor do Deus apaixonado pela humanidade”. Ele, Paulo da Cruz, agiu na gratuidade, não adotou critérios psicológicos, financeiros, físicos, intelectuais..., mas chamou gente do povo, pobres de todos os lugares. Seu método pedagógico de ensinar aos discípulos se revela na sua própria vida, de forma que seu testamento ao mesmo tempo que é um Mandamento se torna o Resumo do que foi a sua vida construída diante do Crucificado: “Não me posso considerar outra coisa, senão milagre das suas misericórdias.” Entre os seus companheiros destaca-se o seu irmão João Batista, em quem Paulo se apoiou em todos os grandes e decisivos momentos. Podemos elencar em seu testamento espiritual sete ensinamentos de vida aos seus companheiros. Mais do que um recado pós morte é um programa de vida que, ele mesmo, abraçou. São estas as recomendações espirituais de Paulo da Cruz:

## **O AMOR**

“Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.” O Passionista chamado a viver a radicalidade do Evangelho, antes de tudo é um cristão: intimidade com Deus, cooperando na caridade, buscando conhecer a Verdade, partilhando o pão, perdoando sem limite, sem rivalidades e sem pretensões de privilégios.

*O CORAÇÃO PASSIONISTA:* O Coração simboliza o amor. Vermelho revela o fogo, o sangue, a energia,

a luz. O fundo preto expressa o distanciamento seja pelas ideologias, materialismo, seja pelo pecado e morte. O coração preto no peito é o compromisso do/a passionista de assumir a dor da humanidade como campo de sua inserção.

*A CRUZ BRANCA:* Duas hastes se encontram, vertical e horizontal. Só é possível viver o Amor de Deus quem o revela aos irmãos. Quem diz que ama a Deus, a quem não vê e não ama o seu irmão, que vê, é mentiroso. Paulo da Cruz compreende que, só é amor se for pleno, a Deus e aos irmãos.

*A INSCRIÇÃO JESU (hebraico), XPI (Grego) e PASSIO (latim):* A Paixão de Cristo é a linguagem do Amor, revelado na Cruz, a ser propagada como Missão da Santa Mãe Igreja.

*OS CRAVOS:* um convite de amor para que todos os que são ou forem chamados pela divina misericórdia a tomarem parte do pequeno rebanho do Senhor. “Estou crucificado com Cristo!”

## **A PENITÊNCIA**

Vestir o hábito como luto pela Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo. Antes de se impor com o detalhe do hábito, urge encontrar o seu significado. O hábito não faz o monge, mas a ação do monge dignifica o hábito tornando-o símbolo das riquezas espirituais intrínsecas. *Revestir-se da penitência e luto pela paixão:* Pode, por acaso, alguém na hora da morte de um ente querido ficar impassível? Pode o enlutado comer e beber como em estado de festa? O luto, a penitência e a mortificação impõem sobriedade necessária ao nosso interior, no profundo do nosso ser. E é no deserto sem consolações humanas que o passionista em interior, na meditação da morte e

cruz de nosso Senhor, obterá a nobreza de alma e fineza de coração.

### **A MÍSTICA: ORAÇÃO, SOLIDÃO E POBREZA**

*ORAÇÃO:* Para São Paulo da Cruz a oração é a grande relação de unidade entre nós e o Pai. São Paulo da Cruz compreende que é da oração que emana a força e a sabedoria da Cruz, o que para o mundo é loucura e escândalo. O homem só pode ser feliz quando encontra um relacionamento bom com a fonte da vida. Fonte que está no interior (sagrado deserto interior). No silêncio e na oração buscamos esta fonte e não nos aquietamos enquanto nosso coração não encontrar em Deus o repouso. Somos o que somos pelas relações que temos, procuremos relacionar-nos com Deus pela oração, diálogo de amor, na comunhão trinitária: O PAI, O FILHO E O ESPÍRITO SANTO.

*SOLIDÃO:* A solidão propicia um encontro com Deus e consigo mesmo, com os outros e com o mundo. A solidão, portanto, não é estar só, mas no silêncio entrar em comunhão com Deus e com os demais. No silêncio busca-se ouvir o que está nas entrelinhas das coisas e no profundo das pessoas, escutando Deus que lança seu apelo. A solidão é como o deserto, ela é fértil, pois longe das consolações e refrigérios do oásis, a alma se encontra em sua essência, sem os arabescos desnecessários. O homem solitário, não é aquele que vive na solidão; solitários são aqueles que se sentem vazios em meio à multidão, que nada lhe pode oferecer ao coração.

*POBREZA:* A pobreza significa ter confiança em Deus; é ficar à espera da salvação; é ter identidade solidária com os mais pobres; é liberdade diante

de tudo. Absoluto é só Deus e seu Reino. São Paulo da Cruz tem consciência de que a pobreza é a rainha dos sentimentos. Ela abre as portas do castelo interior onde habita Deus. Sem ela o castelo é fechado, impenetrável e frio. Pela pobreza passa-se a humildade, a simplicidade e a confiança de que só Deus é grande.

### **A FIDELIDADE APOSTÓLICA (igreja e papa)**

São Paulo da Cruz deseja que a Congregação seja um elo afetivo entre os pobres a quem irá evangelizar e a Igreja por vezes distanciada dos povos das culturas e costumes. Ele preza profunda unidade em torno do Sumo Pontífice aquele que tem a árdua missão de governar a Igreja. Ele mesmo como confessor do Papa Clemente XIV “Viveu santamente e no momento de sua morte expirou nos braços de São Paulo da Cruz, fundador dos Padres Passionistas, a quem recorrera nos momentos difíceis.”

### **A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS**

Suplica que todos os passionistas trabalhem pela salvação das pobres almas. O próprio São Paulo da Cruz se embrenhava nas fronteiras para rezar pelos contrabandistas que viviam como criminosos no comércio paralelo. Ele vivenciou o sofrimento imposto pelas situações adversas da ocupação do comércio de seu próprio pai, envolvido em contrabandos e nas constantes fugas dos impostos. São Paulo da Cruz foi evangelizador das fronteiras e deixou a indicação dos retiros, das missões e das obras próprias de promoção a Paixão de Cristo: “No rosto do pobre está gravado o Nome de Jesus”

### **A HUMILDADE**

Ele pede perdão pelas faltas cometidas e afirma deixar maus exemplos. Como é difícil entender um santo como Paulo deixando maus exemplos. Quais seriam? Ele como Paulo apóstolo assume: “faço o mal que não quero e não faço o bem que quero.” Com certeza suas falhas e maus exemplos devam ser circunstanciados a realidade cultural, ao que fica bem pontuar a sua natureza humana de pecador, porém a sua essência em via de perfeição e santificação, nos assegura que ao falar de maus exemplos ele deixa o legado da humildade, reconhecer-se falho e por vezes equivocado. Isto o atesta humano demais e humilde por consciência do seu nada, diante da grandeza de Deus.

#### **A INTERCESSÃO**

Fico esperando vocês no céu. Tem convicção na misericórdia de Deus e se coloca

como intercessor da Igreja e da Congregação e de todos que necessitam de oração. Esta confiança na misericórdia de Deus o faz um homem de fé. Em momento algum coloca empecilho à gloriosa ação de Deus que o toma do caminho da Cruz e o leva à Luz. Sua intercessão é expressão de Amor!

Busquemos nós, passionistas, homens e mulheres, religiosos, leigos e leigas, através da cotidiana conversão e das obras de misericórdia, resplandecer a luz que emana da Cruz Salvadora; fazer memória da Paixão proclamando a Páscoa da Vida Nova em Cristo Jesus. Por intercessão da Virgem Mãe das Dores e da Santa Esperança, de São José e de São Paulo da Cruz continuemos proclamando que “A Paixão de Cristo é a obra mais maravilhosa do amor de Deus!”

#### **PARA NOSSA REFLEXÃO:**

- Como vivenciamos o Amor em entrega total?
- A penitência nos sensibiliza aos apelos do irmão/ã?
- A Mística da cruz cunha em nossa vida, modo de ser, viver e agir?
- apelo de Francisco ecoa e inquieta nossos corações?
- No Apostolado, qual é a resposta peculiar do/a passionista?
- Primamos pela humildade nas nossas relações fraternas?
- Buscamos a conversão e exercitamos a misericórdia?

#### **CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – JUNHO DE 2021**

- 07** - São Paulo da Cruz é ordenado presbítero pelo papa Bento XIII (1727).
- 11** - São Paulo da Cruz pronuncia os votos religiosos (1741).
- 12** - Beato Lourenço Maria de S. Francisco Xavier Salvi (1782-1856), presbítero passionista. *Memória.*
- 18** - São Paulo da Cruz, *missa e ofício votivo.*
- 22** - Cristo coroado de espinhos. *Missa e ofício votivo da Paixão (II).*
- 26** - Bem-aventurada Maria, Virgem Dolorosa. *Missa e ofício votivo.*
- 29** - Canonização de São Paulo da Cruz, por Pio IX (1867).
- 29** - Recordação do Venerável Pe. Norberto Cassinelli CP (1829-1911), presbítero passionista.

**EXPEDIENTE:** Equipe de Espiritualidade da FPB – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Pe. Gilberto de S.M. Arcanjo, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz); Pe. Fernando da Silva Oliveira, CP (Província Getsêmani).